

Uma abordagem da andragogia freiriana na modalidade ead¹

Liliane Aparecida Oliveira²

Resumo: Este artigo aborda o tema Andragogia Freiriana no processo ensino-aprendizagem à distância, a partir da análise de seus fundamentos, bem como de suas contribuições e desafios, confrontando os pressupostos teóricos de Paulo Freire e as metodologias utilizadas na modalidade Educação a Distância (EaD). Na Educação a Distância (EaD) os ambientes virtuais buscam promover a aprendizagem através do diálogo, da interação, da autonomia e da construção colaborativa do conhecimento com o objetivo de formar agentes transformadores e críticos no processo de ensino-aprendizagem e na participação como cidadãos ativos e conscientes. Esses princípios vão ao encontro dos pressupostos do pensamento de Paulo Freire, o que nos instiga a investigar essa relação e analisar suas contribuições e desafios além disso, pretendemos destacar as possibilidades da Andragogia como orientação didático-metodológico na Educação a distância, pois grande parte de seus alunos são adultos, o que exige um processo de ensino-aprendizagem com encaminhamentos e metodologias diferenciadas e voltadas para o desenvolvimento da autonomia e da interação.

Palavras-chave: Andragogia Freireana. Autonomia. Aprendizagem. Diálogo. Interação.

¹ Orientadora: Karina Elizabeth Serrazes. Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Graduada em História pela mesma Instituição. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP). E-mail: <kserrazes@gmail.com.br>.

² Especialista em Metodologia do Ensino a Distância pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (SP). E-mail: <o-lilianeap@ig.com.br>.

1. INTRODUÇÃO

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.”

Paulo Freire

Este artigo se dispõe a discutir a importância da Andragogia Freiriana no contexto da educação à distância, conceituando e analisando as metodologias que podem ajudar o aluno adulto a ter mais motivação para aprender e a desenvolver autonomia de aprendizagem.

No contexto educacional brasileiro a Andragogia ainda é um termo pouco conhecido e define-se como uma ciência, a arte da educação de adultos.

De acordo com Lima (2006) o conceito de Andragogia foi adotado pelo norte-americano Malcom Knowles para designar a “[...] arte e a ciência de ajudar o adulto a aprender”. E a partir deste conceito começou a construir o modelo Andragógico de educação, que opõe a Andragogia e Pedagogia.

A educação de adultos se fortaleceu como objeto de pesquisa científica com os estudos de Paulo Freire e recentemente ganhou impulso com a expansão da educação a distância.

A educação a distância utiliza uma metodologia baseada na aplicação das novas tecnologias da informação e comunicação como ferramentas no processo de ensino aprendizagem, sem limitação de tempo, ocupação, lugar ou idade dos alunos, recurso que permite a mediação do próprio aluno na interação com colegas, professores ou tutores mediada por trocas de informação e produção do conhecimento colaborativa.

Essa abordagem indica que a metodologia da educação a distância proporciona um maior conforto ao adulto, pois favorece a construção e novos conhecimentos, gerando um comportamento novo, modificando assim seus hábitos, conceitos, métodos, atualizando-se e aprimorando, nas relações sociais, interpessoais e coletivas, tendo a intenção de demons-

trar como a Pedagogia de Paulo Freire permeia na educação de adultos no processo educacional do Conhecer, Analisar e Transformar a realidade, para isso é necessário que a conheçamos para que a transformação aconteça de forma efetiva. É nesse sentido que a metodologia, apoiada em Paulo Freire, é desenvolvida, que leva o aluno adulto, através do estudo a conhecerem a realidade do seu entorno, criar e refletir conhecimento a partir dela. Dentro de uma proposta que valoriza o aluno em sua cultura, suas experiências e sua fonte de conhecimento, trazendo estes elementos como prática pedagógica dos educadores, contribuindo para um fazer pedagógico mais crítico e consciente a uma proposta de educação contextualizada que respeita o aluno adulto enquanto sujeito e formador de conhecimento.

A partir dessas reflexões, buscamos analisar as teorias de Paulo Freire na ótica da aprendizagem de adultos, a fim de traçar um percurso que leve na direção da participação, na prática articulada com o diálogo e não com conceitos depositários, mas com orientações que gerem reflexões sobre o saber, considerando a capacidade do aluno a criar e gerar conhecimento no processo ensino aprendizagem.

Dessa forma, este artigo busca analisar a educação a distância na perspectiva da abordagem Freiriana, na utilização de recursos tecnológicos, que possibilitem que o adulto possa aprender de uma forma específica, mais crítica e transformadora, potencializando o aprendizado uma vez que não deposita o conhecimento no aluno, mas permite que o aluno tenha autonomia e que construa seu conhecimento com liberdade.

2. ORIGEM E DEFINIÇÃO DE ANDRAGOGIA

O vocábulo “Andragogia” foi inicialmente utilizado por Alexander Kapp (1833), para descrever elementos da Teoria de Educação de Platão. Voltou a ser utilizado em 1921, por Rosenstock para significar o conjunto de filosofias, métodos e professores especiais necessários à educação de adultos. Na década de 1970, o termo era comumente empregado na Fran-

ça (Pierre Furter), Iugoslávia (Susan Savecevic) e Holanda para designar a ciência da educação de adultos. O nome de Malcolm Knowles surgiu nos Estados Unidos da América, a partir de 1973, como um dos mais dedicados autores a estudar o assunto (GAYO, 2004).

O marco histórico da Andragogia ocorreu por volta de 1925, no período entre guerras quando começaram a aparecer às primeiras noções de que a forma de orientar, conduzir, educar adultos, deveria ser diferente da educação de crianças, com formas e métodos próprios, pois notaram que os adultos possuíam características que mudavam completamente a forma de ensinar e orientar o aprendizado.

Pierre Furter, (1973 *apud* GAYO, 2004, p. 23) por exemplo, definiu Andragogia como “[...] a filosofia, ciência e a técnica da educação de adultos”. A palavra Andragogia deriva das palavras gregas *andros* (homem) + *agein* (conduzir) + *logos* (tratado, ciência), referindo-se à ciência da educação de adultos, em oposição à Pedagogia, também derivada dos vocábulos gregos *paidós* (criança) + *agein* (conduzir) + *logos* (tratado ou ciência), obviamente referindo-se à ciência da educação de crianças. A Andragogia deve ser entendida como a filosofia, a ciência e a técnica da educação de adultos. Segundo Madeira (1999, p. 07):

A andragogia se apresenta como: a) uma visão clara e objetiva das especificidades da natureza do processo educacional de adultos distinguindo-as das finalidades e objetivos de uma educação de crianças e adolescentes; b) uma consideração do perfil mais determinado das características bibliográficas (sic), psicoemocionais, econômicas, sociais e políticas dos adultos; c) uma atenção especial às circunstâncias e condições de vida, das experiências e das vivências dos adultos homens e mulheres trabalhadores no processo educacional.

Para Knowles (*apud* GAYO, 2004), havia poucas pesquisas e trabalhos escritos sobre a aprendizagem de adultos, o que para o autor era surpreendente, devido ao fato de todos os grandes mestres da antigüidade, Confúcio e Lao Tse, os profetas hebreus e Jesus nos tempos bíblicos, Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga e Cícero, Evelide e Quintiliano

na Roma antiga, eram todos professores de adultos, não de crianças. Assim, eles desenvolveram um conceito de ensino-aprendizagem como um processo de investigação mental, não como recepção passiva do conceito transmitido.

Na busca de estudos educacionais nesta linha pedagógica segundo o que descreve Gatti (2005), Paulo Reglus Neves Freire, ou simplesmente, Paulo Freire, conhecido como o Pai da Andragogia, foi um dos iniciadores da Andragogia no Brasil, é identificado pelo seu trabalho com alfabetização de adultos. A educação, segundo Paulo Freire tem como objetivo promover a ampliação da visão do mundo e isso só acontece quando essa relação é mediatizada pelo diálogo.

Preocupado com a relação educacional do adulto, onde gerava muito analfabetismo no país, Freire começou a analisar como o adulto aprendia, ou porque não aprendia, notou que era necessário ensinar o adulto a ler seu próprio mundo, respeitando assim seus conhecimentos e sua própria cultura, propondo em seu método uma educação problematizadora e libertadora, contra o que mencionava o princípio de uma educação bancária, onde o aluno era meramente condicionado a memorizar.

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (1997, p. 79), afirma que “[...] ninguém educa ninguém, nem ninguém aprende sozinho, nós homens aprendemos através do mundo” e no livro *Pedagogia da Autonomia*, afirma que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 27).

Em muitos ambientes de educação para adultos, os métodos de ensino ainda continuam sendo ministrados e planejados da mesma forma que para crianças e adolescentes.

Na idade adulta, o indivíduo é autônomo, assim a aprendizagem não pode mais ser vista a partir de meras transmissões de informações e conhecimentos impostas por alguém, e sim a partir de sua vivência, conhecimentos e da necessidade que tem de aprender o que lhe faz falta.

Por meio desta visão, o espaço virtual, bem como as novas tecnologias da comunicação e informação, torna-se inovador e libertador no fazer educativo na perspectiva da Andragogia Freiriana, onde se configura

numa possibilidade real de aprendizagem, num momento onde o ambiente virtual esta cada vez mais presente na rotina das pessoas, essa ferramenta educacional não deposita o conhecimento no educando, mas permite que o educando tenha autonomia e que construa seu conhecimento com liberdade. Propondo reflexões articuladas no processo ensino aprendizagem, analisando a educação como construção e reconstrução contínuas de significados de uma dada realidade do educando adulto, envolvendo neste processo as dimensões da prática pedagógica nos dois eixos da tecnologia e do ensino da Andragogia Freiriana.

Com base da Andragogia Freiriana a estrutura pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica entre educador/educando, conhecimento e aprendizagem.

Como Freire (1987, p. 79) afirmava:

O diálogo é uma exigência existencial. E se ele é o encontro em que se solidariza o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode ser reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes.

Essa premissa está presente em diferentes situações: entre educador e educando, objeto do conhecimento, entre a cultura e as próprias experiências já obtidas no processo ensino-aprendizagem, possibilitando a ampliação da leitura e visão do mundo, o que só é possível se for mediatizada pelo diálogo. Sempre em busca de um humanismo nas relações entre homens e mulheres, não no monólogo daquele que, achando saber mais, deposita o conhecimento, como algo quantificável, mensurável naquele que pensa saber menos ou nada saber, pois “[...] a atitude dialógica é, antes de tudo, uma atitude de amor, humildade e fé nos homens, no seu poder de fazer e de refazer, de criar e de recriar” (FREIRE, 1987, p. 81).

Essa abordagem pressupõe a proximidade do educador-educando-conhecimento, numa relação de justaposição como atitude democrática, conscientizadora e libertadora, favorecendo uma relação de interação, a aprendizagem autônoma, a criticidade, a flexibilidade e o saber escutar.

3. A ANDRAGOGIA FREIRIANA NO CONTEXTO DA EAD

Paulo Freire aborda em sua concepção a importância do educador e sua formação e apesar de suas experiências se referirem ao contexto do ensino presencial, suas reflexões e sua pedagogia estão muito presentes na proposta da educação à distância.

Ao relacionar a perspectiva da Andragogia Freiriana na modalidade de Educação à distância, buscamos formas de promover a aprendizagem do educando adulto, diálogos acerca de seus conhecimentos, práticas, situações existenciais, problematizando-as no intuito de realizações e intervenções da realidade e na construção coletiva e colaborativa do conhecimento no processo educacional.

As ideias e métodos de Paulo Freire se associam neste parâmetro onde possibilita ao educador buscar o desenvolvimento frequente de atitudes como o desenvolvimento de que ensinar não é somente transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua construção.

A pedagogia como é conhecida de Paulo Freire propõe a inclusão de alunos e alunas, respeitando-os com dignidade e a sua leitura do mundo como ponte de libertação e autonomia de ser pensante e ter capacidade de desenvolver o seu próprio conhecimento.

No modelo de EaD também há esta proposta de inclusão, devido aos avanços tecnológicos ocorridos nas últimas décadas, proporciona tanto para o educador a sua própria capacitação, como para o aluno que otimiza seu tempo e espaço de estudo, sendo também vista nos dias de hoje uma solução viável em atender a crescente demanda por educação, possibilitando o acesso ao ensino de pessoas excluídas do processo educacional, além disso tem como objetivo transmitir a informação de forma autônoma e diferenciada, criando condições ao aluno na construção de conhecimento. Dentro de sua estrutura de ensino desponta uma peça chave que orienta, acompanha e conduz o aluno em seu aprendizado que é o tutor, que em suas atribuições tem o papel fundamental, pois garante ao aluno a inter-relação professor/conteúdo, mediando as dificuldades e dúvidas

apresentadas pelo aluno assim como incentivando o mesmo a construir novos conhecimentos.

Dessa forma, o educador/tutor desenvolve o papel de mediador, que orienta, interage à distância ou presencialmente, propiciando sempre a acolhida e acompanhamento, através dos encontros presenciais e do ambiente virtual e materiais didáticos veiculados através de vários meios de comunicação tecnológicos atuais, assim ao debater e dialogar de forma interativa, dicotomizar o pensar, trazendo voz a todos os envolvidos no processo, pois a aprendizagem acontece a qualquer hora e a qualquer momento. Fazendo com que esse exercício se torne permanente do pensamento crítico em todos os momentos de estudo.

Como afirmava Freire (1985, p. 78) “[...] ninguém ignora tudo, ninguém sabe de tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Com esta ótica o processo educativo a distância a partir do modelo da Andragogia Freiriana deve considerar:

Experiência do aluno-adulto: É a análise de vida que trazem consigo. Essa experiência proporciona excelente recurso a ser utilizado para se promoverem novas aprendizagens. Não desenvolver simplesmente o que já sabe, mas acrescentar e construir conceitos novos em consonância com que já se conhece.

Conceitos de ensino: Favorecer na educação à distância discussões e soluções de problemas em grupos, cabendo ao professor/tutor conduzir devidamente as participações. Há um currículo a ser seguido; mas este é planejado visando de maneira especial o caráter de flexibilidade. O foco principal do processo é conduzir à aprendizagem, e não apenas ao conteúdo a ser ensinado. O aluno adulto é estimulado a desenvolver a capacidade de autoavaliação no decorrer do processo, e não somente no final. A prática da autoavaliação viabiliza o conhecimento das condições objetivas e subjetivas nos estudos da modalidade à distância, auxiliando os alunos adultos na avaliação diagnóstica das etapas que irão constituir, efetivando

o processo de aprendizagem e de aprimoramento das habilidades e competências.

Relações da aprendizagem: Os alunos adultos aprendem o que realmente precisam saber para aplicação prática no dia-a-dia. Entende-se que a aprendizagem está no processo contínuo e visa à constante ação-reflexão. Com a educação à distância, é possível, além do gerador de autonomia, a possibilidade de criar e recriar, a tecnologia está estruturada para acompanhá-los, na maioria das vezes. Sendo um fator estimulador do desenvolvimento cognitivo, uma vez que o aluno adulto sabe que seus questionamentos poderão ser respondidos e suas percepções poderão ser apresentadas e debatidas. Neste foco, a educação torna-se, uma prática da liberdade e do compartilhar.

Os alunos adultos se comprometem a aprender, desde que entendam a utilidade, principalmente em relação a melhorar determinados aspectos da vida pessoal ou profissional. Desenvolvem o conteúdo de determinado tema que está sendo transmitido, com vistas às tarefas e resoluções de problemas do cotidiano.

Estímulos para aprendizagem: Alunos adultos também gostam de obedecer a estímulos externos, como boa nota, elogios, porém o que mais motiva e a aprendizagem visando satisfação, melhor qualidade de vida, elevação da auto-estima etc.

Facilidades e dificuldades no trabalho do professor: O professor também segue algo preparado com antecedência, ministra sua aula e aplica a todo instante a avaliação processual. Requer atenção contínua a cada um dos alunos, a fim de orientar a devida compreensão do tema abordado, para que depois possa aplicar na prática a esperada aprendizagem, pois só se aprende fazendo, mas para isso é necessário uma boa orientação. Segundo Ribas (2010) diante das transformações do ensino exige-se hoje um educador com uma postura diferenciada, possibilitando que o aluno adulto “aprenda a aprender” e consiga ter acesso a toda a informação dis-

ponível em fontes de pesquisa variadas, incluindo-se desta forma o acesso ao mundo virtual e tecnológico. Principalmente na modalidade de ensino a distância, onde normalmente os aprendizes possuem maior autonomia de liberdade de opinião.

Paulo Freire sempre acreditou que o educador tem que criar e recriar, algumas qualidades e virtudes que possibilitem uma práxis mais comprometida e competente no processo do ensinar. Nos últimos anos de sua prática educacional dedicou atenção à formação dos educadores em palestras, cursos, simpósios, defendendo que:

[...] a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes. Sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinante. Formação que se funda na análise crítica da sua prática. (FREIRE, 1993, p. 28).

Mas para que haja realmente esse processo de criar e recriar nos princípios da Andragogia é importante também revisar, reavaliar a formação universitária do educador, seja ela presencial ou na modalidade à distância, abordando não somente a pedagogia, mas também na perspectiva da Andragogia, suas diferenças, especificações e características.

De acordo com Nogueira (2004) a Andragogia e a pedagogia constituem modelos distintos de conceber e perspectivar a educação, assim, enquanto que a pedagogia era definida como “[...] a arte e a ciência de ensinar as crianças”, uma vez que esta palavra deriva das palavras gregas *paid* (que significa criança) e *agogus* (que significa líder de); a andragogia é definida como a arte e a ciência de facilitar a aprendizagem dos adultos, derivada das palavras gregas *aner* com a conjugação *andro-* (que significam homem, não rapaz ou adulto).

Na perspectiva da Andragogia é importante ensinar ao futuro educador a ser orientador, facilitador do conhecimento, ter flexibilidade,

ter diálogo, criticidade e autonomia no ato de ensinar. Para chegar neste conceito é necessário que o aluno seja estimulado a trocar, compartilhar experiências, informações e tomadas de decisões em conjunto, onde serão orientados para formarem alunos conscientes e críticos, ensinando também neste conceito a serem agentes transformadores.

Ao tratar dessa ordem pedagógica, Valente (2003) acrescenta um dado fundamental que é a distinção entre a ação de transmitir a informação e a necessidade de interação professor-aluno, que são elementos indispensáveis no ensino á distancia na construção do conhecimento. Esta construção não acontece com o aluno isolado-ele diante do material de apoio ou diante de uma tela de computador. Há todo um trabalho, fruto de interação entre o aprendiz e o professor e entre os aprendizes que deve ser realizado para que esta construção aconteça.

Conforme Carvalho, Barreto e Alves *et al* (2010) a transição da pedagogia para a Andragogia deve ser feita durante os estudos universitários, em função da faixa etária em que se encontram os jovens ingressantes na graduação, portanto, programar o ensino do adulto sob o foco da Andragogia tanto nas universidades, como em outras instituições de ensino trará grandes benefícios para o aprendiz, fazendo que se transformem em profissionais mais conscientes e capacitados. Sobre a discussão acerca da pedagogia e da Andragogia na educação de jovens e adultos, podemos considerar o que aponta Aquino (2007, p. 13):

A grande discussão hoje existente nos meios universitários e de educação continuada e se a pedagogia é uma forma adequada para o ensino aprendizagem de adulto ou se a andragogia, uma abordagem que considera a postura crítica e a necessidade da experimentação, seria capaz de trazer resultados melhores para esse grupo particular de aprendizes.

Associando esse conceito à visão de Paulo Freire, as idéias e práticas desenvolvidas pelas universidades na estrutura pedagógica, precisam ser pautadas no processo dialético teoria/prática e que em seu contexto problematize de forma interdisciplinar, possibilitando que o aluno adulto tenha uma visão ampla e integrada da realidade social.

4. DIÁLOGO, PARTICIPAÇÃO E AUTONOMIA: ELEMENTOS ESSENCIAIS NA ANDRAGOGIA FREIRIANA NA MODALIDADE DA EAD

Para que haja realmente uma formação consistente na perspectiva da Andragogia Freiriana na modalidade EAD é importante inserir no contexto do ensino aprendizagem três elementos essenciais que percorrem o mesmo caminho que é o diálogo, participação e autonomia.

É por meio do diálogo entre os diversos atuantes envolvidos na EAD, assim como os participantes nesta modalidade de ensino que a interação acontece. A interatividade é dos instrumentos mais usados e a ponte entre o diálogo.

Paulo Freire, em suas abordagens defende o diálogo na relação pedagógica, pois é através do diálogo que o processo de avaliação e autoavaliação da aprendizagem dos alunos adultos acontece, permitindo a comunicação. O diálogo acontece entre professores, alunos, tutores e todos os atores envolvidos na instituição tanto virtual como presencial.

Este diálogo faz com que o segundo elemento apareça isto é, a participação. É através da participação que os alunos se expressam, mostram sua opinião sobre a matéria, tiram dúvidas, sugerem mudanças ou até novas enquetes para a discussão, interagem com os colegas trocando informações e conhecimentos, na modalidade EAD ela acontece através dos fóruns na SAV. Exerce também como fonte de aprendizado a participação de vídeo conferências, teleconferências e outros instrumentos educativos conforme estabelecidos pelas instituições educacionais. Estabelece também um dos critérios de avaliação das atividades desenvolvidas virtualmente e nos encontros presenciais. E esta participação ocorre em função do terceiro elemento que é a autonomia.

Quando retratamos autonomia na EAD, nos referimos a uma característica que é indispensável ao aluno, pois em todo o seu processo educacional, seu desenvolvimento será autônomo, ou seja, manifestando no decorrer dos estudos o comportamento próprio e independente, da qual construirá o próprio método de estudo, assumindo nessa modalidade a

construção do conhecimento que proporcionará o seu aprendizado pessoal e profissional.

Freire (1996, p. 59) defende que “[...] o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.”

A EAD fornece os meios, conduzindo e apoiando, nas disciplinas e nas atividades, mas vale ressaltar que as tarefas aplicadas nessa modalidade não acontecerá sem a participação ativa do aluno. Ao iniciar os estudos na EAD, é importante tomar consciência do planejar, organizar a rotina de estudos, horários, explorar as ferramentas e as orientações dos professores e tutores, adquirindo este saber, somente assim conseguirá ser um aluno autônomo, capaz de entender o processo de construção do conhecimento educativo na educação a distância, capaz de gerar dentro de si a forma de estruturar o pensamento crítico, avaliativo, participativo e colaborativo no processo de interação na SAV (fórum, chat, etc.) edificando as estratégias e metas para conseguir alcançar seus objetivos que é o aprender e finalizar seus estudos, por fim é necessário ser um constante empreendedor e estar aberto para cada desafio ser autônomo na sua forma de viver e adquirir o mero conhecimento.

Enfim, em um curso a distância o aluno precisa ter iniciativa, autonomia de estudo. No que tange a educação à distância, o aluno autônomo requer entender e saber utilizar os recursos tecnológicos, ter disciplina, decisão, organização, persistência, motivação, avaliação e responsabilidade, é realmente um grande desafio para esta modalidade que tenta cada vez mais estruturar-se considerando as necessidades individuais, o que quer dizer: flexibilidade de horário para o estudo, atendimento personalizado, inovações das metodologias de ensino e aperfeiçoamento e novas possibilidades de avaliação da aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente artigo, identificamos que existe uma forte ligação entre os pensamentos de Paulo Freire e a proposta da EAD, na linha pedagógica que estuda o aprendizado do adulto, denominando assim a Andragogia Freiriana. Ambas buscam formar por meio do diálogo, da autonomia, das interações, da participação e da conscientização, valorizando a cultura, a vivência no contexto do ensino aprendido.

Neste contexto de educação, é fundamental entender o adulto como agente do processo pedagógico, ou seja, quem são, o que são, como são, o que querem e o que precisam. Através desta ótica a necessidade de uma abordagem específica para ensinar os adultos. Vários estudos apontam esta necessidade, pois ainda hoje se predomina o ensino para o adulto na perspectiva da “pedagogia”, ou melhor, com a aprendizagem para crianças, mas vale ressaltar que há diferenciação, a criança está na fase de desenvolvimento social, cultural e intelectual e o adulto já ultrapassou estas etapas tendo já formada suas habilidades, idéias e individualidade.

A proposta da Andragogia Freiriana e entender o aluno adulto e colaborar na formação de novos educadores como agentes transformadores do ensino do adulto na modalidade EAD, colocando esta formação em estudo. É preciso repensar a educação de adultos com prioridade e compromisso. Não se pode deixar como esta, pois nosso país ainda precisa refletir sobre o melhor caminho a seguir, é necessário ver o aluno adulto como ser integral, que precisa aprender com sua identidade legítima. Pois para ser um agente transformador é necessário ter uma educação de qualidade respeitando seus conhecimentos e sua faixa etária. Se não há educação não há transformação.

Esperamos com este trabalho contribuir na reflexão do processo de ensino aprendizagem, voltado especificamente na reflexão do conceito da Andragogia Freiriana, trazendo uma nova forma de pensar, e a possibilidade futura de rever os paradigmas convencionais do processo de ensino na formação do adulto. Tendo como proposta de estudo o ensino à distância que se destaca fortemente pelo uso da comunicação e informação

e sua forma inovadora de ensinar através da tecnologia, que busca em sua política educacional rever, ampliar e modificar as formas atuais de ensinar e aprender.

REFERÊNCIAS

BÁRCIA, Ricardo Miranda.; GOMES, Rita de Cássia Guarezi.; PEZZI, Silvana. **Tecnologia e andragogia**: aliados na educação a distância - gestão de sistemas de educação a distância. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=84>. Acesso em: 27 mai. 2011.

BELLAN, Zezina Soares. **Andragogia em ação**: como ensinar adultos sem se tornar maçante. São Paulo: SOCEP, 2005.

CARVALHO, Jair Antonio.; CARVALHO, Marlene Pedrote.; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta et al. **Andragogia**: considerações sobre a aprendizagem do adulto. Disponível em: <<http://www.unipli.com.br/mestrado/img/conteudo/artigo5.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

AQUINO, T. C. E de. **Como aprender**: Andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1985.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo.; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GATTI, Patrícia Inês. **A Andragogia na educação a distância**: Uma concepção de ensino utilizada na educação corporativa. Disponível em: <<http://ww2.dc.uel.br/nourau/document/?down=211>>. Acesso em: 27 mai. 2011.

GAYO, Maria Alice Fernandes da Silva. **Andragogia na educação universitário**. Disponível: <<http://www.geocities.ws/alicegayo/andragogia15.htm>>. Acesso em: 18 set. 2011.

LIMA, Arievaldo Alves. **Andragogia**: A aprendizagem nos adultos. Disponível em: <<http://www.grupoempresarial.adm.br>>. Acesso em: 04 mar. 2012.

VALENTE, José Armando. **Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações**. Disponível em: <<http://www.scientificcircle.com/pt/79433/educacao-distancia-ensino-superior-solucoes-flexibilizacoes>>. Acesso em: 29 jan. 2012.

NOGUEIRA, Sonia Mairós. **A andragogia: que contributos para a prática educativa?** Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1226/1039>>. Acesso em: 26 set. 2011.

RIBAS, Isabel Cristina. **Paulo Freire e a EAD: uma relação próxima e possível**. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/3042010090204.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2011.

ZANIBONI, Márcio. **EAD e tecnologia Educacional em educação não formal**. Disponível em: <<http://eadnaoformal.blogspot.com/2009/03/andragogia.html>>. Acesso em: 26 set. 2011.

Title: An approach andragogy freire in type dl.

Author: Liliâne Aparecida Oliveira.

ABSTRACT: This article discusses Andragogy Freirean teaching-learning process in distance, from the analysis of its foundations, as well as their contributions and challenges confronting the theoretical assumptions of Paulo Freire and the methodologies used in the mode Distance Education (DE) . In Distance Education (DE) virtual environments seek to promote learning through dialogue, interaction, autonomy and collaborative construction of knowledge in order to form and critical agents of change in the teaching-learning and participation as active citizens and conscious. These principles meet the assumptions of the thought of Paulo Freire, which encourages us to investigate this relationship and analyze their contributions and challenges In addition, we intend to highlight the possibilities of Andragogy as a didactic-methodological orientation in distance education, since most of their students are adults, which requires a process of teaching and learning with referrals and different methodologic sand focused on the development of autonomy and interaction.

Keywords: Andragogia Freireana. Autonomia. Aprendizagem. Diálogo. Interação.